Produção de trigo

Uma escolha para o Brasil

Gilson Martins*

AS SITUAÇÕES de escolha são permanentes na vida das pessoas. Muitas vezes, ao optar por uma coisa, temos que abrir mão de outra. Isso é descrito pelos economistas como *trade off*, para indicar um "conflito" de escolha. Pode-se entender a economia como a soma dos comportamentos de todas as pessoas. Assim, a produção agrícola nada mais é do que o resultado da soma das vontades de cada agricultor. Suponha-se, então, que o Paraná seja o único grande produtor agrícola. Após a safra de verão, ele tem a opção de cultivar milho (safrinha) ou trigo (inverno), conforme o zoneamento agrícola oficial. Admitindo-se que a soma da área disponível às duas culturas não se altera muito no curto prazo, em condições climáticas ideais, o aumento no plantio de uma implica a diminuição da outra. É isso que tem sido observado nos últimos anos.

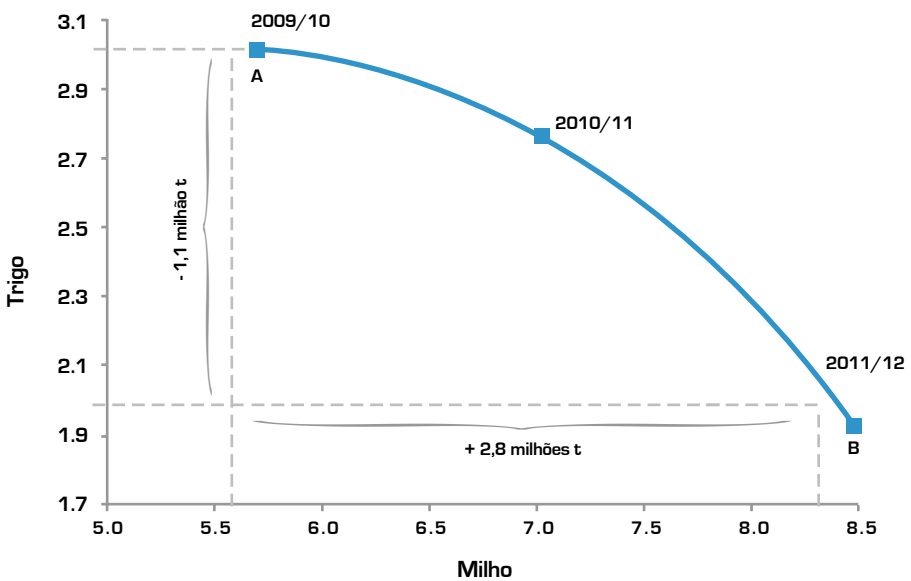
Nos últimos três anos, o Paraná viu diminuir sua área cultivada com trigo e aumentar a área com milho. Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná, em 2010, a área cultivada com milho safrinha era de cerca de 1,4 milhão de hectares e passou para 2,0 milhões, em 2012. No caso do trigo, em 2010, a área colhida foi de cerca de 1,2 milhão de hectares e, em 2012, 761 mil hectares.

Mesmo que um agricultor não pegue o lápis para fazer as contas, é plausível dizer que o volume de produção por ele esperado baseia-se no histórico de sua produtividade. Assim, tomando-se, para o Paraná, uma média de produtividade para o milho safrinha dos últimos cinco anos, tem-se uma expectativa de produção de 4,2 t/ha. Para o trigo, a média seria de 2,6 t/ha. Multiplicando essa produtividade pelas áreas de plantio para cada cultura, obtém-se uma estimativa da quantidade de produção esperada. A conta não resulta nos valores realmente obtidos nas safras, já que é uma estimativa (*ex-ante*) da produção, mas permite algumas reflexões sobre as decisões de plantio.

Quanto aos volumes de produção esperados para o trigo e milho safrinha entre 2010 e 2012, a tendência é de aumento da produção de milho safrinha e diminuição de trigo. Pode ser dito que o Paraná escolheu abrir mão de uma produção esperada de 3 milhões de toneladas de trigo e de 5,7 milhões de toneladas de milho safrinha, para produzir, respectivamente, 2 e 8,5 milhões de toneladas. Em outras palavras, para produzir 2,8 milhões de toneladas a mais de milho em três anos, o Paraná estava disposto a abrir mão de 1,1 milhão de toneladas de trigo. Na verdade, o bom andamento do clima permitiu que a safrinha de milho em 2012 superasse as expectativas, atingindo mais de 10 milhões de toneladas.

Mas, nem sempre a escolha por algo exclui outras opções. Algumas vezes, a comparação entre duas ou mais opções serve para dar uma boa referência às decisões. Um fazendeiro que envia o filho por quatro anos para estudar na universidade, poderia pensar, "com o dinheiro, dá comprar uma camionete nova". Isso não significa que ele queira deixar de dar um bom estudo ao filho ou que não tenha recursos suficientes para as duas coisas. O que o exemplo indica é que o pai pensa que propiciar uma formação universitária ao filho é, pelo menos, tão vantajoso quanto comprar um carro novo. Os economistas chamam essa segunda melhor opção – no caso, a camionete – de custo de oportunidade. É uma ideia semelhan-

Produção estimada de trigo e milho no Paraná entre 2010 e 2012



Fonte: SEAB/Derel-PR

te ao *trade off*, só que, em vez de indicar o conflito na escolha de duas coisas, demonstra o quão interessante (oportuna) uma atividade é. Serve também para avaliar atividades agrícolas.

A área potencial para cultivo de trigo e milho safrinha no Paraná não está totalmente utilizada. O estado cultiva 5,6 milhões de hectares de grãos e cereais de verão. O milho de segunda safra e o trigo perfazem 3,4 milhões de hectares. Em princípio, haveria cerca de 2,3 milhões de hectares que, pelo menos em parte, poderiam ser utilizados para plantar mais milho safrinha e/ou trigo, sem que houvesse necessariamente concorrência de área pelas duas culturas. Ou seja, produzir milho ou trigo não é propriamente uma decisão do tipo "ou este, ou aquele", mas de avaliação dos custos de oportunidade e das vantagens de plantar cada cultura.

Ao olhar um gráfico que relaciona a produção de trigo e de milho de forma isolada, é possível ter a impressão de que as toneladas a mais ou a menos de trigo ou milho produzidas são somente o que se considera na decisão de plantar. Mas, não são.

No Paraná, o cultivo do trigo é parte da tradição no campo e uma alternativa para viabilizar o plantio direto. Em regiões com restrição de zoneamento agrícola para o milho safrinha, o trigo é uma das únicas opções para atividade rural no inverno. Por outro lado, os indicadores econômicos de preços e os custos de produção são importantes para a tomada de decisão de plantio dos agricultores. Um exemplo pode ser demonstrado ao observar os custos de produção e os preços recebidos, disponibilizados respectivamente pela Organização e Sindicato das Cooperativas do Estado do Paraná (OCEPAR) e pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (SEAB-PR), dos quais se pode entender que:

1) Em agosto de 2010, o preço de mercado médio de milho no Paraná era de R$ 13,75/saca, e a estimativa de custo operacional, de R$ 15,81. Dividindo-se o preço pelo custo, tem-se um índice de 0,87, que indica que, para cada R$ 100 investidos, recebia-se de volta R$ 87. Essa relação melhorou muito nos últimos dois anos, e, em 2012, o investimento de R$ 100 possibilitou um retorno de R$ 121.

2) No caso do trigo, esses índices permaneceram desfavoráveis, sendo que, no período, o investimento de R$ 100 não permitiu retornos superiores a R$ 81.

Os custos de produção incitam, ainda, ponderações sobre vantagens comparativas. Uma das características da produção do trigo no Brasil é a necessidade de uso relativamente alto de insumos. Outros países do Mercosul têm geralmente um dispêndio mais baixo com fertilizantes e defensivos agrícolas, seja pela necessidade de menor uso de tecnologia, seja por vantagens locais na aquisição dos insumos. Portanto, a diferença nos custos de produção confere à Argentina, Paraguai e Uruguai uma vantagem comparativa em relação ao Brasil na produção do trigo.

A economia diz-nos que os países especializam-se na produção de bens e serviços nos quais apresentam maior vantagem comparativa. Essa afirmativa poderia levar à conclusão de que o Brasil deve abandonar a produção do trigo. Mas, a teoria econômica prevê também que, mesmo possuindo "desvantagens" comparativas para um determinado bem, um país tende a contribuir com o bem-estar geral. Os esforços aplicados tendem a gerar mais produção do que seria possível se este país desistisse de produzir.

Vale lembrar que o Brasil é bastante dependente da importação para o abastecimento interno do trigo. Dos 11 milhões de toneladas consumidos no País em 2011, cerca de 6 milhões tiveram que ser importados. Essa dependência externa oferece um risco ao abastecimento nacional. Este risco é particularmente alto em anos como o da safra 2011/12, com as quebras de produção de milho dos EUA de mais de 100 milhões de toneladas e de mais 30 milhões de toneladas de quebra de safra de trigo nos países do Leste Europeu. Essa situação tornou evidente a fragilidade do abastecimento mundial, inclusive no Brasil.

A economia fornece elementos para o entendimento da realidade de um país (visão positivista). Ao mesmo tempo, os indicadores econômicos dão base aos tomadores de decisões na realização de medidas necessárias para responder aos interesses locais e nacionais (visão normativa). Essa lógica é amplamente utilizada na política agrícola europeia e norte-americana para a implementação de mecanismos para garantir a produção de alimentos. Por que não para o trigo brasileiro?

O presente texto iniciou-se com a afirmação de que todos deparam-se com escolhas. Esse pensamento vale também para todos aqueles que lidam com o interesse público. Os indicadores técnicos e econômicos do trigo no Brasil apontam aspectos relevantes para decisões sobre a melhoria da competitividade da cultura. Mas, acima de tudo, o futuro do abastecimento nacional do trigo depende de ponderações equilibradas sobre o interesse público, em especial sobre o nível de risco que o País pretende assumir e a política que deve ser seguida para mitigar esses riscos. Essa é uma escolha de interesse da sociedade. ■

Indicadores da margem operacional do trigo e milho safrinha no Paraná entre 2010 e 2012

	Preço Recebido (R$/sc) (A)		Custo Operacional (R$/sc) (B)		Margem Operacional (A/B)	
	Milho Safrinha	Trigo	Milho Safrinha	Trigo	Milho Safrinha	Trigo
Agosto de 2010	13,75	23,13	15,81	33,11	0,87	0,70
Agosto de 2011	21,65	24,84	19,21	34,49	1,13	0,72
Agosto de 2012	26,60	30,40	22,05	37,69	1,21	0,81

Fontes: SEAB/Deral; OCEPAR

*Doutor em Ciências Florestais e Ambientais pela Albert-Ludwigs-Universität (Freiburg) e assessor técnico-econômico no Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná – Ocepar